MOVIMENTO

Massaini no SNIC

No dia 1.º de agôsto último, tomou posse na Presidência do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica o produtor Oswaldo Massaini. Na mesma época (em 5 de agôsto) comemorava Massaini 30 anos de trabalho devotados ao comércio e à indústria cinematográfica brasileira. Massaini era o suplente mais antigo e na ausência definitiva do antigo titular (até então substituído pelo Vice-Presidente Adhemar Gonzaga) ocupou, de acôrdo com os estatutos do Sindicato, a Presidência do mesmo. Tendo em vista a grande capacidade de trabalho demonstrada em tantos anos de luta, o SNIC está em boas mãos. Suas atividades no cinema são múltiplas, destacando-se, entre centenas de filmes produzidos, co-produzidos e distribuídos por êle, **O Pagador de Promessas**, o célebre ganhador da Palma de Ouro do Festival de Cannes, 1962.

Cinema brasileiro no exterior

O INC iniciou estudos junto ao Ministério das Relações Exteriores para a elaboração conjunta de um plano de promoção do filme brasileiro no exterior. Êste plano, que está sendo feito em ritmo acelerado na forma de convênio entre o Ministério de Educação e Cultura e o MRE — o MEC representado pelo INC —, vai estabelecer os critérios de um programa de trabalho a ser desenvolvido pelos dois organismos visando ao fomento do filme brasileiro no exterior, sua promoção cultural, sua difusão comercial nos mercados internacionais, proporcionando assim ao produtor nacional maiores facilidades para a venda de seus filmes. Também a co-produção com outros países e a regulamentação da produção estrangeira no País estão em pauta nestes estudos. Como resultado da execução dêste programa de trabalho surgirá a Unibrasil, tendo como primeiro núcleo a agência de representação que o INC instalará em Paris. Sera criada assim uma espécie de central cinematográfica brasileira dedicada exclusivamente à promoção, propaganda, difusão e comercialização de nossos filmes na Europa. O produtor brasileiro, que irá participar na elaboração dêste Plano de Promoção Externa do Cinema Brasileiro, terá assim, dentro em breve, um organismo capaz de oferecer tôda a cobertura necessária à expansão mercadológica do seu filme, como produto industrial e artístico.

Delegacias Regionais do INC

Objetivando expandir a ação do INC em todo o País, estão sendo criadas, em regime de urgência, as Delegacias Regionais do Instituto Nacional de Cinema. Já em funcionamento as Delegacias de São Paulo (chefiada por Sérgio Hingst, sob a supervisão direta do Diretor do Departamento de Longa Metragem, Jorge Ileli), a de Pôrto Alegre (Paulo Fontoura Gastal) e a de Brasília (Paulo Cesar Grillo). Também com caráter de urgência o INC estabeleceu convênio com o SNIC (Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica), que, por intermédio das Delegacias da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), em Pôrto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Niterói, está exercendo a fiscalização da parte referente à Lei da Obrigatoriedade de Exibição do Filme Nacional e ao pagamento dos **borderaux** nos prazos fixados — ambas, atribuições da Divisão de Fiscalização e Estatística. Esta ação do INC tende a se estender, até o final do ano, a todo o Brasil.

Festivais Internacionais

Na medida de suas possibilidades e do interêsse dos produtores, o INC tem

procurado colocar o Brasil no mapa-múndi das mostras internacionais. O trabalho de selecionar filmes e cuidar dos contatos com os festivais passou do Itamarati para o INC, por ocasião dos preparativos para o V Festival Internacional de Cinema de Moscou. Dada a importância dêsse festival, dentro da chamada "área socialista", e em virtude do grande interêsse demonstrado pelos organizadores do mercado internacional que se realiza paralelamente ao programa oficial, o Instituto deu o máximo de seu esfôrço para enviar um grande número de filmes.

Representaram oficialmente o cinema brasileiro, em Moscou (5 a 20 de julho), o longa-metragem **O Caso dos Irmãos Naves**, de Luiz Sergio Person (MC Produção e Distribuição Cinematográfica), e o curto **Carnaval**, de Carlos Luiz Couto. Para o mercado foram escolhidos — tendo em vista puramente a difusão comercial — **Mineirinho Vivo ou Morto**, de Aurélio Teixeira, e **Engraçadinha Depois dos Trinta**, de J. B. Tanko (ambos de Produções Herbert Richers), **O Beijo**, de Flavio Tambellini (distribuição nacional da Columbia), **Rio, Verão e Amor**, de Watson Macedo (distribuição UCB), **Anjo Assassino**, de Dionisio Azevedo e **Vereda da Salvação**, de Anselmo Duarte (distribuição Cinedistri), **A Derrota**, de Mario Fiorani, **O Padre e a Môça**, de Joaquim Pedro, **A Grande Cidade**, de Carlos Diegues, **Deus e o Diabo na Terra do Sol** e **Terra em Transe**, de Glauber Rocha, **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, de Roberto Santos, **Tôdas as Mulheres do Mundo**, de Domingos de Oliveira (os últimos sete distribuídos pela Difilm).

A XXVIII Mostra Internacional de Arte Cinematográfica, Veneza, foram indicados **O Menino e o Vento**, de Carlos Hugo Christensen (distribuição Art Films), os curtos **Noturno**, de Alfredo Sternheim, e **Mario Gruber**, de Rubem Biáfora (do antigo INCE).

Para o Festival Internacional do Panamá (19 a 26 de setembro, foi escolhido **A Derrota**, de Mario Fiorani (distribuição Difilm).

O curta-metragem **Rio, Maravilha do Mundo**, de Ruy Pereira da Silva e Carlos Fonseca (Procine), seguiu para o Festival Internacional de Filmes de Turismo e Folclore, de Bruxelas (2 a 6 de outubro).

A seleção para o Festival Internacional do Filme, San Francisco, EUA, (20 a 29 de outubro) é **Amor e Desamor**, de Gerson Tavares (distribuição Cinedistri).

Escolhidos para o Festival Internacional do Filme de Formato Reduzido, Salerno, Itália: **Uma Alegria Selvagem**, de Jurandyr Passos Noronha, e **Hipertrofia das Glândulas Mamárias**, de Benedito J. Duarte, com a colaboração de Ivo Pitangui (filmes de curta-metragem produzidos pelo INCE). Realiza-se entre 4 e 8 de outubro êste Festival. Para o III Festival Internacional de Filmes Sôbre a Visão, seguiu **Cirurgia do Descolamento da Retina**, de Benedito J. Duarte.

Cinema amador

O INC vai contratar para a realização de um curta-metragem o diretor do melhor filme do III Festival de Cinema Amador JB/MESBLA — vitoriosa iniciativa do Jornal do Brasil — criado para incentivar a formação de novos cineastas brasileiros e ampliar o campo de interêsse pelo cinema em nosso País. Filmes em 16mm, mudos e sonoros, em prêto-e-branco e em côr, abordando livremente qualquer gênero, concorrem aos diversos prêmios; Melhor Filme, Melhor Argumento, Melhor Roteiro, Melhor Fotografia, Melhor Montagem, Melhor Música Original, Melhor Trilha Sonora, Melhor Interpretação Feminina, Melhor Interpretação Masculina, Melhor Filme de Ficção, Melhor Documentário, Melhor Filme de Animação, Melhor Filme Experimental. O Festival será realizado entre 6 e 10 de novembro de 1967.

Depoimento: um

Não via na alteração de nomenclatura do Instituto Nacional do Cinema Educativo senão uma troca rotineira de "rótulo". O que era, já não era mais. Tanto tinha visto mudarem de nome órgãos e serviços, no curso de dez anos de vida administrativa, que já descria de alguma inovação. Quando Flavio Tambellini, sempre apressado, chegava ao Gabinete Ministerial, minha atitude era até contemplativa. Acho que não se precisa rotular... Muito menos discutir por substantivos. Todos, até os próprios, vão para a terra e se perdem... Importante, sim, é discutir por verbos. O Verbo é eterno.

Agora comecei a acreditar que tirar o "educativo" deu ao INC, desde a primeira hora, nova dimensão. Dimensão de grandeza. Dimensão conjuntural. Não se tratava apenas de "supressão". Era acrescimento que a aparência não registrava, tanto que, logo iniciada a processualística da Reforma e com a dinamização dada ao Instituto pelo atual titular, o Cinema — arte — passou também a ser considerado, de maneira plena, como o Cinema, cultura extra-escolar, indústria em expansão, técnica expressiva no mais puro sentido.

Não entendemos uma "reforma institucional" que não propicie outra, de mentalidade. É preciso ter a **dimensão nova.** Como no conto, onde o importante é o "momento" registrado, na vida administrativa é indiscutível o papel da nova dimensão, seja uma sétima, oitava ou mais, contanto que signifique o espírito nôvo, vivificado, pelo qual tôda uma organização paute seu labor. É o que está acontecendo, em pouco tempo, com o Instituto Nacional de Cinema, cuja expansão merece o registro e o depoimento confiante. É preferível retroceder, quando se percebe o êrro cometido. No caso, nosso julgamento foi precipitado, e, ao INC, o filme, como cultura, não só gerou essa já tão aceitável FILME CULTURA, como proporcionou, a quantos sentem a ação do Instituto, o que pode ser feito, quer no setor educativo, como recursos audiovisuais, quer no setor cultura, como reflexo do trabalho consciente de artistas capazes.

Enquanto fôr "trilha" do INC concorrer a que a emprêsa cinematográfica, entendida como tal, sobretudo, aquela que faz cinema, que edita a expressão nacional, se desenvolva, tôda mudança está justificada e reparada séria omissão dentro da estrutura brasileira.

Começa, agora com audácia, o Instituto a oferecer sua contribuição à Educação mediante o fornecimento do audiovisual indispensável ao ensino. Reformulação de atitude. Nova linha de ação que merece ser recebida com o aplauso, pois, sabe-se, trata-se de um empreendimento renovado, com seriedade e com interêsse pleno de ver, na essência, Educação e Cultura, com objetivos comuns, com meta una, a META HOMEM.

Meu depoimento, no momento, é outro, inspirado na confiança e na segurança de que o INC, sua FILME CULTURA, suas realizações didáticas exemplificarão, para o Brasil, o que é possível fazer através de uma administração consciente de suas responsabilidades.

Edson Franco (Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura).